

Edição Especial de Aniversário

Cidadania é
sempre manchete

Folha da

Princesa

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
Quarta vida passa por aqui

ecos

4 prêmios
sociais

Jornal a serviço da Vila Princesa- Pelotas/RS Ano II- Nº20 Setembro de 2002

Dois anos resgatando Cidadania

Cristiano Antunes



Dois anos! São 24 meses, 730 dias procurando resgatar a cidadania dessa comunidade. Muita luta, muitas histórias, muitas vidas passaram por essas páginas em um processo de construção que começamos juntos, moradores da Vila Princesa e nós, estudantes de Jornalismo. Vigésima edição para um projeto iniciado como experiência, é reflexo de sucesso, triunfo de um jornal, hoje parte integrante do dia-a-dia de seis mil pessoas. Reconhecimento define o convívio que estabelecemos para que com esforço a Vila fosse notada por outros bairros, pelas autoridades, por Pelotas. Conseguimos ir mais longe, recebemos a atenção do país. Agora é continuar nosso trabalho, continuar correndo atrás do que queremos, daquilo em que acreditamos. E que venha mais um ano, mais parcerias e mais pessoas que acreditem que pode dar certo!!!

Novidades aos dois

Editorial
2 anos

Dois anos de *Folha*. O que dizer?! O clima é de festa, realmente. Mas a correria está deixando todo mundo de cabelo em pé! A equipe é só preparativos para a festa. É um tal de liga para cá, confirma isso, busca aquilo, convida esse ou aquele. E assim foi. Patrocinador, então, que dificuldade! Queixas não temos dos nossos parceiros, absolutamente. Sem eles não teria festa. Mas chegou uma hora que o dinheiro não vinha, e tudo tinha que ser agilizado. UFA! Até dez reais merecia uma manhinha. Até um saco de balas merecia!

Não pudemos nos esquecer, porém, do jornal. Sim, ele por si só já é bem trabalhoso, sendo responsável por algumas madrugadas e tardes de trabalho. Uma edição especial como esta, então, nem se fala. A *Folha* de dois anos vem com 16 páginas! Bah, que desafio! Além das 12 tradicionais, tem um encarte super especial trazendo uma retrospectiva do ano. E pensar que há apenas cinco meses tínhamos oito páginas, "apenas"! E pensar que no começo não tínhamos nem cor. É... prova do sucesso do projeto.

A equipe trabalhou em pique de dedicação total para fazer essa grande festa de comemoração e para trazer esse jornal maior e cheio de novidades a vocês. A nós.

Estresse? Não, em nenhum momento. Foi um tempo de trabalho duro, de vários não (s), e vários sim (s), e de muita luta para manter a identidade e a marca *Folha da Princesa*. Ao mesmo tempo que abdicamos de noites de sono, de refeições, de aulas, e de horas de estágio, já sentíamos saudades de toda essa correria. Se valeu a pena?! Ah, se valeu! *Folha da Princesa* - dois anos resgatando cidadania!



Recado ao ontem e hoje

O policiamento, que dificilmente passava na Vila, agora passa toda hora. O postinho, que funcionava só pela manhã, funciona também pela tarde, facilitando para nós moradores, que tínhamos que madrugar nas filas para conseguir atendimento.

Passamos a ter mais informação do que acontece com a Vila; as escolas estão aumentando, há mais investimentos na Educação, dando oportunidade para as pessoas que não conseguiram ensino.

Os horários dos ônibus aumentaram um pouco mais; a picção do postinho terminou quando o policiamento passou a ser mais frequente e a passagem da patrula mais seguida nas ruas da Vila.

Michele Ferreira Pereira (moradora da Vila)

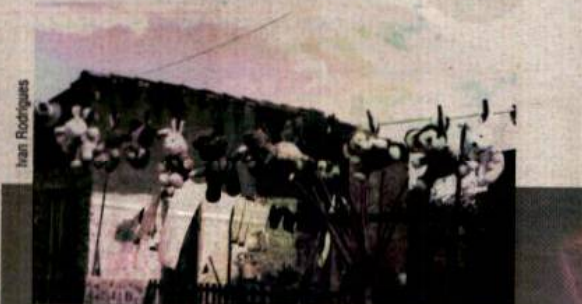
Vila em foco
veral

Imagem curiosa: muitos ursos de pelúcia eram secados em varal da Vila em tarde de muito sol

Toques

Ciúme e pistolão

Moradores procuraram a Redação da *Folha* para reclamar a facilidade com que certa senhora tem de conseguir melhorias na rua, ou melhor, na quadra de sua residência. A comunidade questiona: Por que só para ela?

Edição 21

A *Folha* garante: na próxima edição, conheça o trabalho desenvolvido pelo Grupo da Pastoral da Saúde.

Parceria

A *Folha* irá promover no mês de outubro, em parceria com o Lions Clube Pelotas Centro, uma festa comemorativa ao dia das crianças. Aguardem...

PSA

Na distribuição das sacolas do Programa de Segurança Alimentar, dia 27 de setembro, aconteceu uma palestra que abordou um tema polêmico na Vila: drogas. Confira na próxima edição.

Insistência

Insistimos que a identificação nas ruas da Vila seria muito benéfica para essa comunidade e todos os seus visitantes.

Falta de consciência

Os moradores conscientes colocam o lixo no local e horário adequados. Infelizmente alguns têm desrespeitado seus vizinhos, enchendo as lixeiras próximas de suas casas em horários inadequados. Transtornos para quem é responsável e acaba sendo forçado a conviver com o lixo.

Erramos

Em mais de uma edição erramos ao publicar que a parceria para o PEJA é com o Daura. Na verdade era com o Ronna.

Cultura

No dia 26 de setembro a comunidade pôde acompanhar a apresentação do teatro "Por um Mundo Melhor".

Expediente

Projeto de Extensão da
Escola de Comunicação
Social - UCPel

Coordenação: Jairo Sanguinê Jr.
(Reg. Prof. 4665)

Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Manoel Jesus Soares da Silva
Gráfica: Diário popular
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 - Pelotas-RS
Fone: (53) 284-8115 (com Moira)
E-mail: folhaprincesa@bol.com.br

Planejamento gráfico:
Ivan Rodrigues e Marcela Santos

Diagramação:
Marcela Santos

Tratamento de imagens:
Fabiane Rittmann

Ilustração:
Chico Proença

Redação:
Bruno Leites
Daniela Padovan
Ivan Rodrigues
Marcela Santos
Michele Cardoso
Moira Petrucci
Pablo Rodrigues

Apoio de outras Escolas da UCPel:
Fabiane Schwartz - Psicologia
Larissa Piccinini - Medicina
Marisa da Cruz - Serviço Social
Patrícia Moreira - Direito

Associação
notícias

Panorama da Vila Princesa

A Associação de Moradores vem dar boas notícias à comunidade. Através de um convênio com a Ótica Santa Luzia, os moradores poderão ter acesso a consultas com oftalmologista e fazer os óculos com desconto na própria ótica, assim como adquirir a peça de graça se comprovarem não ter condições financeiras. Esse benefício será proporcionado aos moradores no próximo mês, logo após o primeiro turno das eleições.

Uma solicitação que ainda não foi atendida pela Prefeitura, e continua a fazer muita falta na Vila, é o médico de família aprovado no OP. Porém, em contato com a Secretaria Municipal de Saúde, foi esclarecido que esse problema já está sendo resolvido, e após a reforma no posto, prestes a iniciar, o médico já terá estrutura para iniciar o seu trabalho junto à comunidade.

Outra solicitação é em relação ao transporte coletivo que atende a localidade. Isto porque eles não têm opção de horários e nem de escolha da empresa. A reforma do Ronna também não teve início, e os alunos têm passado por dificuldades, principalmente em relação aos banheiros que estão em estado precário, e muitas vezes, não podem ser usados. As salas de aula também se encontram em má conservação, o que dificulta o trabalho dos professores e o aprendizado das crianças. Mas não devemos pensar só em reclamar, pelo menos neste mês vamos esquecer dos problemas e comemorar os dois anos da *Folha* em nossa comunidade. Queremos que os moradores se sintam felizes e as crianças aproveitem a oportunidade para brincar e se divertir bastante.

Saúde
drogas

Redução de Danos: prevenir ainda é a melhor solução

Estratégia aplicada pela Secretaria Municipal de Saúde busca controle de drogas

Redução de Danos é uma estratégia do Ministério Público de Saúde que busca controlar possíveis consequências adversas ao consumo de psicoativos – lícitos ou ilícitos – sem, necessariamente, interromper esse uso, e buscando inclusão social e cidadania para usuários de drogas.

Três estratégias são tradicionalmente adotadas com vistas no controle do uso de drogas. A primeira consiste na redução da oferta de drogas, principalmente da comercialização e do uso delas. A segunda, tem por objetivo a redução da demanda, dirigindo ações, esforços e recursos para desestimular ou diminuir o consumo – em especial, a iniciação. A terceira, redução de danos, orienta a execução de ações para a prevenção das consequências danosas à saúde que decorrem do uso de drogas, sem necessariamente interferir na oferta ou no consumo.

A redução de danos teve origem na Inglaterra, em 1926, com o "Relatório Rolleston", que estabelecia o princípio segundo o qual o médico poderia prescrever legalmente remédios a base de ópio (uma droga) para os dependentes desses químicos, entendendo esse ato médico como tratamento e não como "gratificação da ação".

Surgiu como resposta a um contexto no qual os padrões de uso evidenciam riscos e danos potenciais contribuindo diretamente para o uso mais seguro de drogas pelos usuários e indiretamente para reavaliar o mito de que todo contato com as drogas seria invariavelmente perigoso.

No Brasil, a primeira tentativa de se fazer troca de seringas entre Usuários de Drogas Injetáveis (UDI) aconteceu na cidade de Santos – SP, em 1989, mas a iniciativa foi frustrada por uma decisão judicial. Após, foram desempenhados vários avanços, mas ainda é preciso que se instaure a perspectiva de redução de danos em todas as situações em que se constata a presença de Usuários de Drogas (UD), em especial nos serviços básicos de saúde (centros e postos de saúde, ambulatórios etc.), sendo, no entanto, necessário que eles se adequem às peculiaridades dessa população específica, para incluí-la entre suas clientela.

Os componentes do Projeto de Redução de Danos (PRD) variam de um país para outro e de um

projeto para outro, em atenção a peculiaridades da realidade epidemiológica, do padrão de consumo e do tipo de drogas prevalentes em cada local, e em decorrência da equipe, da capacidade e recursos das instituições que cediam o projeto/programa e de sua equipe.

Os principais componentes de um PRD são a disponibilização de equipamento estéril e descartável para injeção, troca e distribuição de seringas, venda livre em farmácias, educação, comunicação e informação, aconselhamento e encaminhamento, imunização dos UDI contra a hepatite B e a vigilância epidemiológica.

Através do Manual de Redução de Danos é caracterizada a estratégia de redução de danos com as peculiaridades com que ela se implementou em nosso meio e são dados subsídios para o planejamento, a execução e a avaliação de ações e projeto de redução de danos. É destinado tanto para executores como para planejadores de ações de redução de danos decorrentes do uso de drogas.



Sala de uso com redutor recolhendo a seringa e jogando-a na caixa coletora - Salvador/Ba

Fonte: Manual Redução de Danos - Saúde e Cidadania (Ministério da Saúde - Coordenação Nacional de DST e AIDS)

FP

Mas por que fazer Redução de Danos?

Grande parte dos usuários de drogas que fazem uso problemático não conseguem ou não querem parar de usá-las. Essas pessoas encontram no Programa de Redução de Danos quem as aceite e oriente, de modo a evitar as consequências mais graves do uso. É importante ressaltar que os Programas de Redução de Danos não incentivam o uso nem distribuem drogas. A distribuição de material preventivo visa a proteção à saúde.

Seu Direito
drogas

Patrícia Moreira

Estudante de Direito

Drogas e o Direito Penal

Uma lei no Código Penal Brasileiro, promulgada em outubro de 1976, regula as medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes, ou quando determinem dependência física ou psíquica. "Drogas" é o nome popular que se deu a essas substâncias.

A prevenção e repressão da venda e do consumo de drogas é um dever de toda a pessoa física ou jurídica, isto é, todas as pessoas devem colaborar com o poder público para que haja um maior controle sobre as substâncias entorpecentes, tendo em vista os males causados à sociedade, principalmente à família, que é a maior vítima das drogas.

O art. 4º da lei impõe aos dirigentes de estabelecimentos de ensino ou hospitalares, ou entidades sociais, culturais, recreativas, esportivas ou beneficentes, um dever de colaborar, sob a orientação de autoridades competentes (Policia Civil ou Federal), no controle do tráfico ilícito e no consumo indevido de drogas, nos recintos ou imediações do local de suas atividades. A não observância deste preceito legal implica em pena de responsabilidade penal e administrativa dos respectivos dirigentes.

A pena de reclusão que varia de três a 15 anos, e o pagamento de multa, é aplicada a quem pratica atos que caracterizem o tráfico, como, por exemplo, a quem importa ou exporta, remete, produz, fabrica, adquire com a finalidade de venda, oferece à venda ou ainda que gratuitamente, entre outros constantes no art.12. Incide no mesmo crime quem de qualquer forma contribui para a produção de drogas, seja plantando, colhendo ou que tenha em seu poder substâncias destinadas ao preparo para o consumo final. Ainda são considerados traficantes os que induzem ao uso, ou que de alguma maneira tomem parte no processo de tráfico.

O usuário é punido com pena de detenção de seis meses a dois anos, além do pagamento de multa, configura como usuário a pessoa que adquire, guarda ou traz consigo, para uso próprio qualquer substância que seja considerada "droga".

O médico, dentista, farmacêutico ou profissional de enfermagem, pratica crime se prescrever ou ministrar essas substâncias. A determinação de substâncias que causam dependência física ou psíquica cabe ao Ministério da Saúde, através de portaria que é editada anualmente, trazendo o rol do que é considerado ilícito.

Aos dependentes físicos e psíquicos é assegurado o direito de tratamento para recuperação em estabelecimento público, este tratamento será sob regime de internação hospitalar quando o quadro clínico ou psicopatológico do paciente assim exigirem. No caso de desnecessidade de internação, o dependente fará tratamento extra-hospitalar com assistência do serviço social competente.

Minutos imprimem histórias

Bruno Leites

Máquinas que imprimem a *Folha* são cúmplices da história da Vila Princesa

Os moradores da Vila Princesa têm mostrado interesse de saber mais sobre a *Folha*. Quem faz, como e porquê se faz o jornal. Bem, a equipe está sempre aberta ao diálogo, e o faz seguidamente com os moradores que se interessam.

Mesmo assim, foi preparado um vídeo, que vai ser exibido na festa de dois anos, sobre a história do jornal, com depoimentos dos moradores e dos integrantes da equipe. E essa matéria que vocês estão lendo contará como se cria o jornal. Não o processo na totalidade, porque uma parte já foi descrita na edição do primeiro aniversário, mas o que acontece depois que está o jornal pronto no computador, dentro de um disquete.

Depois de todo o processo de seleção de pautas, de diagramação, de correção, depois de quase tudo pronto. Vejam bem, eu disse quase tudo!

Em dia de fechamento de jornal é sempre uma correria. É preciso acertar tudo, checar cada linha no computador, cada foto, ver se os títulos e os textos estão no lugar. Feito isso, o jornal vai para o disquete - tem que ser o ZIP porque o arquivo é muito grande. Está na hora, então, de levá-lo à gráfica para a impressão.

Não existe um rodízio certo sobre quem leva os jornais. Quem tiver a disposição no momento é encarregado, e aula geralmente não é desculpa para escapar da missão. Uma vez no Diário Popular, a Karen - sempre ela - checa todos os vínculos do jornal, isto é, ela procura erro naquilo

que já foi revisado várias e várias vezes. Essa parte é fundamental porque, caso tenha algum link fora de sintonia, o jornal sai impresso errado. Nunca aconteceu um erro assim tão grave. Imaginem vocês a capa de um jornal com um enorme buraco porque a foto não imprimiu. Horrível né? Já aconteceu de o final de um texto desaparecer. Acontece!

Ai, então, ela envia para uma máquina que se chama Image Seter, onde o jornal é gravado em um filme virgem. Depois disso o filme é revelado, originando os fotolitos. Esses, por sua vez, são agrupados de quatro em quatro formando um conjunto que se chama astralon. Notem que as páginas em preto e branco são simples, ao contrário das coloridas, que merecem um cuidado maior. Para cada cor da página é feito um fotolito, sendo que esses são agrupados um em cima do outro no astralon. À essas alturas o integrante da equipe que foi levar o jornal na gráfica já pode ir embora, porque "o que tinha pra dar errado, já deu".

Os próximos passos acontecem todos em uma salinha pequena e muito barulhenta em hora de trabalho. De lá, saem as chapas prontas para as máquinas de impressão. O astralon é submetido à gravadora, à reveladora e à furadora de chapas. Feito isso, as chapas vão para as enormes máquinas de impres-

são, e, em 15 minutos, mais ou menos, está tudo pronto. Na realidade a impressão em si é mais rápida ainda, só uns cinco minutinhos. O problema é que demora um pouco até o pessoal acertar a posição da chapa e a regulagem de cores nas máquinas.

O fechamento do jornal é quase sempre em sextas-feiras. No sábado vem a parte mais gratificante de todo o ciclo. É só pegar os jornais na gráfica e se "tocar" para a Vila fazer a distribuição.

Máquinas de impressão que concluem o processo de produção da *Folha*

Ato de hoje, reflexo de amanhã

Ivan Rodrigues

As vésperas das eleições, muitos ainda esquecem a importância do pleito

Mais um ano de eleições, de exercer o maior de nossos direitos e deveres. A sociedade tem agora a oportunidade de escolher seus representantes. Nos próximos dias teremos nas mãos o mais importante compromisso de um cidadão, o voto.

No quadro de exclusão e diferença em que vivemos, por um momento o voto nos tornará iguais. Independente de quem seja, cada um possui o direito de votar. Nesta hora temos o mesmo valor; rico ou pobre, homem ou mulher, jovem ou velho.

Essa é a hora de termos claro na memória o passado, o presente e o futuro dos candidatos. Todos devem estar cientes da obrigação em conhecê-los. E a campanha eleitoral envolve esses três

tópicos, principalmente o presente e o futuro.

Alguns dos candidatos utilizam o momento político para assegurar a confiança dos eleitores. Muitas classes são procuradas somente em época de eleição para escutar diversas promessas de incentivo a sua área. Não esquecendo dos aproveitadores que oferecem qualquer coisa em troca de votos.

As propostas dos candidatos, o futuro, devem ser minuciosamente analisadas. Muitos políticos ou aspirantes a um, prometem e apostam coisas impossíveis de se fazer. E é aqui que entra o passado. Aquele que realmente possui "crédito", merece sua confiança. Então, reflita e exerça consciente seu direito e dever, pois o ato de hoje será o reflexo de amanhã e por isto, todos somos responsáveis.

FP

Te liga nas eleições

O primeiro turno das eleições acontece no sábado, seis de outubro. As sessões eleitorais estarão recebendo a população das 8h às 17h. Quem estiver por algum motivo impossibilitado de votar, deve justificar sua ausência nos correios ou nos colégios eleitorais. Se houver segundo turno, os eleitores voltam às urnas no dia 27 outubro. Vale destacar a importância da cola: o lembrete que o eleitor deve levar no dia da eleição com os nomes e números dos 6 candidatos (presidente, governador, deputado federal, deputado estadual, senador 1 e senador 2).

Obrigada, Vila e Folha

Fernanda Romagnoli, ex integrante do projeto comenta sua passagem na *Folha*

Homenagens *Folha*

Confesso que não estou sabendo por onde começar a escrever... esse vai ser um texto difícil, talvez o mais difícil que escrevi para a *Folha*, porque tenho muito a dizer e agradecer a esta comunidade que me acolheu com carinho, e também aos meus amigos do jornal. E a pauta... não tem... vai sair do coração. A minha formatura no final deste ano foi o motivo pelo qual deixei de fazer parte da equipe.

Esse um ano em que fiz parte da *FP* foi para mim o trabalho mais significativo e valioso que tive dentro da universidade. Aprendi muito sobre jornalismo comunitário com certeza! Mas aprendi coisas que não são ensinadas em uma faculdade como solidariedade, garra, amizade, espírito de equipe, união, troca de experiências e, principalmente ser uma cidadã.

Muitas pessoas não entendem e até não acreditam nesse trabalho. Ouvi muitas perguntas do tipo "O que fazes sábado à tarde na Vila Princesa? Não tens mais o que fazer? Vocês fazem isso porque precisam de nota?" e por aí vai... Mas a verdade é que só quem faz parte da *FP* é que sabe o quanto o trabalho é sério, importante e gratificante. Vai além do jornalismo comunitário, o envolvimento é bem maior... e quanto a nota para faculdade, precisamos apenas por seis meses. Então qual a explicação de ter pessoas a dois anos no projeto? Esse é o sucesso da *Folha*, o envolvimento da equipe com o projeto e com a comunidade.

As "visitas" à Vila se tornaram um compromisso, mas muito gostoso. Tem a confusão de nunca sabermos com que carro vamos, é uma choradeira para os pais (não é Marcela?), mas sempre se dá um jeito. A visita certa aos nossos amigos da "favelinha". Teria inúmeras situações para lembrar... mas quero fa-

lar um pouco das pessoas que fazem parte dessa história. Foram cada uma delas que fizeram com que eu me apaixonasse pelo projeto. Eu falo da Simone (sempre sorrindo e na volta de seus irmãos), a Fernandinha (minha tocaia, que eu adoro), Dona Isa (mãe de coração enorme, exemplo de mulher), Adriane (sempre pronta a nos ajudar e me dar um copo d'água), Ângela (a mãe guerreira), Raniere (o fã número um do jornal), Mackedanz (o vovô que eu queria ter) e tantas outras pessoas que fazem da Vila Princesa uma comunidade encantadora.

E também de meus amigos, o Ivan (o mais calmo do grupo, sempre disposto a ajudar; amigo, alguém muito especial para mim), a Patrícia (Paty minha amiga; um "pouco braba"; uma pessoa maravilhosa), a Marcela (a mais chorona, sempre que o jornal atrasava ou acontecia algum problema pode saber que a Mama "abre o berreiro"; tem um coração de mãe; a mais envolvida com o projeto), o professor Jairo (coordenador do projeto, uma pessoa fantástica, o único problema é que sempre perde a hora) e não posso esquecer do grupo novo: Bruno, Pablo, Michele, Moira e Dani. É a vocês que agradeço essa maravilhosa experiência que vou carregar por toda a minha vida. Vocês fazem parte da minha história. E termino por aqui, com os olhos cheios d'água (não é só a Marcela que é chorona), o coração apertado, mas muito feliz. MUITO OBRIGADA DE CORAÇÃO!!!

Marcela Santos



Fernanda durante entrevista na época em que integrava equipe

Marcela Santos



A pequena Clarissa, Lilica para os irmãos, comemora junto à *Folha* seu segundo ano de vida. Conscientemente, foi clicada demonstrando a idade de ambos. Parabéns Lilica!

Carta à *Folha da Princesa*

Vocês sabiam que faltam poucos dias para a festa de aniversário da *Folha da Princesa*? Eu como moradora me orgulho muito deste jornal e quero agradecer e parabenizar os dois anos de existência, pois há dois anos atrás, premiou com esta maravilha que é este meio de comunicação. Sim, porque antes deste jornal, nós nos esforçávamos para resolver os problemas locais, mas parece que tínhamos barreiras a nossa frente.

Desta forma, para a nossa felicidade caiu do céu a *Folha da Princesa* que começou a quebrar todas as barreiras que enfrentávamos. Através do jornal nossos gritos de socorro começaram a chegar até as autoridades competentes, e aos poucos começaram a perceber que a Vila Princesa existia. Se nós observarmos a dois anos atrás, quanta coisa mudou para melhor graças a *Folha da Princesa* e a esses jovens que se empenham incansavelmente para resolver nossos problemas, ou quase todos.

Hoje, quantas pessoas tem a chance de ler nosso jornal e ficar sabendo das coisas boas e ruins que a

vila tem. Eu tive a oportunidade de ir a São Paulo e levei para as pessoas que visitel várias edições do nosso jornal. As pessoas liam e diziam: Que bacana ter na vila um jornal que é um importante meio de comunicação! Eu disse a eles que é graças a esse jornal que as autoridades competentes descobriram que a Vila Princesa existe, e por isso, vamos tratar e respeitar bem esses jovens que trabalham tanto em favor da nossa comunidade. Eles merecem todo o nosso carinho e respeito, pois se não fosse o trabalho desses jovens a vila estaria atirada ao esquecimento das autoridades que tem o dever de fazer as vilas e a nossa cidade evoluir e não regredir. Tenho a certeza que no próximo aniversário deste maravilhoso projeto teremos novas conquistas e vitórias. Sabe por que? Porque temos a *Folha da Princesa*.

Muito obrigada, a Vila Princesa agradece por ter um jornal competente.

Leila Marisa Pereira da Silva
moradora da Vila

MINI MERCADO
VM
Secos e molhados
Miudezas e frete
De Vera Maria e Jilne Kabke
Agradecemos a preferência

Adriani
Presentes
f. 278 0623
Rua Cinco, 3679

EBENÉZER
mini mercado
De Armino Rojahn
Secos, molhados e
miudezas em geral
Agradecemos a preferência
Fone: 278-0662
Rua Paulo Tholozam Dias da Costa, 2888.

Ótica
Santa Luzia
Consultas cortesia na
confecção de seu grau
Descontos especiais à
vista e no crédito
Rua Marechal Deodoro, nº 602
Fone: 229-32 20

Vencedores do concurso de Redação e Poesia

"A Folha da Princesa"

Há dois anos vem marcando história, vem marcando a realidade da nossa vida e da Vila. Quem pode ser nada mais, nada menos do que o nosso jornal. Quem poderia imaginar a nossa Vila sendo prestigiada com esse belo presente.

O jornal da Vila, ou *Folha da Princesa*, como é nomeada, emocionou várias pessoas com suas notícias da hora. Como? Mostrando a realidade da nossa Vila, da favelinha, e os assaltos e tudo mais.

Quem diria, até os músicos da Vila apareceram no jornal. É claro que é só enfeite, a tal da

dupla Escadinha & Beijola não toca nada. Mas é claro que com uma bela ajuda dos participantes do jornal, saiu uma bela entrevista.

É claro que não poderíamos deixar de lembrar da comunidade que está ajudando muito e, junto com a *Folha*, fizeram um enorme mutirão para ajudar os que necessitam. E também quero lembrar dos bueiros que tamparam.

Ainda tem muitas coisas pra dizer, mas vou parar por aqui.

Feliz dois anos *Folha* e que esta data se repita por muitas e muitas vezes.

Dione Maciel Bueno- 6ª B (Antônio Ronna)

"A partida da Folha"

Andando na rua para fazer entrevista
fazendo na rua ou na pista

Vai fazer para vencer

Folha na Vila melhor pra você

Dois anos para você conhecer

Você tem que dizer parabéns *Folha*

por você fazer e conhecer

Criatividade para você

Tem reclamação da população

e brincadeiras com a população

E não importa o que você é

rico ou pobre você vai ver

Na *Folha* da Vila você vai ver.

Rodrigo Peglow- 6ª B (Antônio Ronna)

Folha realiza concurso de pandorga na Vila

A equipe da *Folha* está preparando para novembro um Concurso de pandorga na Vila. Moradores que se atentem ao regulamento e se preparem! Espera-se que a competição aconteça na inauguração da praça.

CrITÉRIOS de Avaliação

1. Criatividade (formas, cores, tamanhos)
2. Capricho

Regulamento

Devido a presença de fiação elétrica e a proximidade da BR 116, o seguinte regulamento deve ser seguido a risca para a segurança dos competidores, moradores e motoristas que transitam na BR, bem como para evitar danos ao patrimônio do local.

1. Devem ser respeitados os limites do local do torneio, que será apresentado pelos organizadores no dia da competição.
2. Manter uma distância no mínimo de 5 metros entre os competidores.
3. Deve ser usado cordão encerado ou linha de nylon (mínimo 0,40 mm) para pandorgas acima de 0,45 cm/diâmetro.
4. Limite de linha 200 m.
5. Certificar-se com antecedência se não há emendas mal feitas na linha, e se a mesma esta amarrada no carretel, para evitar o seu escapamento.
6. Os competidores podem ser de ambos os sexos e sem limite de idade, sendo que os menores de 13 anos devem estar acompanhados de responsável maior de 18 anos
7. É proibido o uso de giletes na ponta da cauda ou de vidros moído nas linhas para ocasionar cortes de natureza maldosa nas linhas das pandorgas concorrentes.
8. Usar cauda proporcional ao tamanho da pandorga para evitar rodopios.
9. Não fazer manobras que coloquem em risco a sua pandorga e as dos outros competidores (descalças e saudações de risco).

O mais potente de sua categoria. **70cv**



A melhor relação custo-benefício em sua categoria.

**CELTA: O PRIMEIRO VEÍCULO VIA INTERNET.
E, TAMBÉM, O MAIS VENDIDO.**

A partir de:

R\$ 14.210,00

Financiamento
BancoGM

Guanabara 
VEÍCULOS

Av. Fernando Osório, 1373 • Tel.: (53) 223 1999

Retrospectiva
2001/2002

365 Dias de Informação Comunitária

A edição comemorativa do 1º aniversário da *Folha* ganhou a frase que passou a ser seu slogan: Cidadania é sempre manchetel! Trouxe a retrospectiva dos dez primeiros números do jornal. Desde o primeiro número, foram lembradas as principais matérias e os moradores que foram destaque na coluna *Perfil*. A coletânea formou um encarte especial. Cada um dos integrantes da equipe falou da satisfação pessoal em integrar o projeto, suas

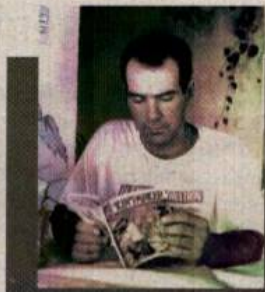
experiências e sentimentos. Os moradores puderam conhecer melhor cada um dos integrantes. O processo de elaboração da *Folha* foi contado em detalhes, desde a reunião de pauta até a finalização dos anúncios. O jornal ganhou um presente de aniversário: o personagem Barroso, criado por Chico Proença, que passou a fazer parte da página 2 e já chegou falando dos

problemas enfrentados na Vila. Pela primeira vez o OP apareceu em matéria explicando o que é, sua importância e como funciona. Os moradores da Vila foram à Câmara de Vereadores para fazerem suas reivindicações. Na sessão o jornal foi lembrado como meio de exposição dos problemas do bairro. O problema da água potável, e sua possível chegada ao corredor da Theodoro Bor-



n i,
t a m-
bê m foi
tratado.

A *Crônica* falou do primeiro de trabalho na Vila e da satisfação da equipe em desenvolvê-lo.



Essa edição mostrou o *Perfil* de Chico Proença, desenhista auto-didata que utiliza seu talento buscando melhorar o mundo a sua volta. Chico tornou-se chargista oficial do jornal.

Michele Cardoso
Marcela Santos
Bruno Leites
Ivan Rodrigues

“ não posso abrir mão de uma causa que foi decidida judicialmente ”

- do Gerente de Tráfego da empresa Conquistadora, sobre a polêmica do transporte coletivo, nº 14

“ o jornal é uma das coisas mais importantes, porque com ele podemos saber o que está acontecendo na Vila ”

- da estudante do Ronna, Juliana, nº 11

Mutirão na Vila

O mutirão de limpeza que deu novos ares à Vila foi o destaque da 12ª edição do jornal. Moradores e Prefeitura trabalharam juntos por melhores condições de vida na localidade. A ação do Grupo de Amigos da Vila Princesa foi enfatizada na página central e no artigo, falando da importância que tem a união das pessoas, quando se busca o bem comum. O sucesso da festa dos "365 dias de Informação Comunitária na Vila Princesa" foi contado com muita alegria. A presença do prefeito e várias autoridades mostraram que a Vila já não está mais no esquecimento. Nesse mês, o jornal foi premiado no 14º SET Universitário, na PUC em POA, na categoria Voluntariado Comunitário. A equipe era só sorrisos, afinal seria o segundo prêmio de ordem social do projeto! A placa de identificação na entrada da Vila, antes tão comentada pelo periódico, finalmente foi colocada em seu lugar. Na *Charge*, as ruas embarradas foram abordadas com muita criatividade e humor por Chico Proença. A *Folha* entrevistou o diretor-presidente do SANEP, Ayres Apolinário, que prometeu ampliação na rede de água na Vila. Na oportuni-

de, o diretor-presidente da autarquia revelou que tomou conhecimento da falta de água na Vila através dos estudantes de Jornalismo da UCPel. Como abordado no jornal de setembro, foram instaladas duas bicas levando água potável até a "Favelinha". O vendaval que assolou toda a região não poupou a Vila Princesa, e a *Folha* não deixou de publicar os estragos, como o desabamento da sede da Associação de Moradores. A coluna *Cultura* trouxe informações sobre a



29º Feira
do Livro e a
Crônica falou

da importância que cada pequeno momento pode ter em nossas vidas e de como devemos aproveitar o tempo para fazer as coisas que gostamos. O *Esporte* também teve destaque nessa edição, mostrando a importância de competições para desenvolvimento das crianças e o lazer de toda a comunidade.



O *Perfil* mostrou a vida de Betinho, morador da Vila há vários anos, ele conhece cada vizinho. Todas as manhãs, há 30 anos, ele entrega leite de casa em casa no bairro.

“ a iniciativa da equipe do jornal é fundamental, pois facilita o trabalho do poder público, que fica ciente das necessidades de cada bairro ”

- prefeito Fernando Marroni, na festa de um ano da *Folha*, nº 11

“ em resumo, passar sentimentos para o papel e fazer vocês pensarem junto comigo ”

- Gustavo Arrieche, sobre seu trabalho como cronista da *Folha*, nº 11

“ se tudo correr bem, no final de dezembro ou início de janeiro, a gente já estará colocando essas redes de água na Vila Princesa, que é a nossa prioridade ”

- Ayres Apolinário, sobre água na Vila, nº 12

Água para todos - Natal mais feliz

A última edição de 2001 foi cheia de desejos de boas festas. A chegada de um novo ano fez com que moradores e equipe tentassem trazer mais alegria à Vila. Presentes foram distribuídos pelo comércio local em festa que contou a presença da pessoa mais querida do mês: Papai Noel. A equipe do jornal também distribuiu presentes às crianças. Finalmente começaram as obras de ampliação da rede de água na Vila. Mais de 3,5 mil metros de ampliação em nove ruas da localidade, beneficiando 500 famílias, totalizando recursos em torno de R\$ 40 mil. O prefeito e o secretário de Educação visitaram o Daura Pinto para anunciar refor-

mas na escola, criada há 16 anos, sem nunca ter passado por grandes obras. Os pais dos alunos não perderam a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre o Bolsa-Escola. A página central trouxe os desejos dos moradores para o ano novo: paz, fraternidade, amor, saúde, compreensão, felicidade, tranquilidade, a esperança de um mundo melhor. A peça teatral "Natal de Ana", apresentada na véspera de Natal pelo grupo de jovens da Igreja Católica, também mereceu destaque. A união dos "Amigos do Bairro" foi mais uma vez lembrada, dando lição de companheirismo em busca dos mesmos objetivos. Nesse mês a *Folha* ganhou mais um prêmio de ordem social- Direitos Humanos em Jornalismo- e encerrou o ano

muito feliz, vendo seu trabalho destacado em todo o Brasil, tornando o nome da Vila Princesa cada vez mais conhecido. Barroso falava das conquistas que a Vila obteve durante o ano, mas sempre alertando a administração pública que as melhorias devem continuar. A *Crônica* trouxe uma carta do Papai Noel falando das coisas ruins do mundo e da responsabilidade de cada

um em construir um local melhor pra se viver. O *Esporte* mostrou a importância do futebol para a comunidade.



O Perfil trouxe Mauricio Petrecheli, morador da Vila há três anos. Ele recebeu a equipe com muita simpatia. Falou da importância da saúde e ter emprego nos dias de hoje.

Perigo na BR

A 14ª edição da *Folha* trouxe como manchete de capa o antigo problema das empresas do transporte coletivo que detinham o itinerário da Vila Princesa. Questão polêmica entre Transpessoal e Conquistadora, que prejudicou unicamente a comunidade local. A medida imposta pela Justiça de Pelotas proibiu a empresa Transpessoal de continuar fazendo o trajeto da linha Posto Branco pelas ruas da Vila. O tema mereceu destaque na *Charge* de Chico Proença. Como a edição foi impressa em março, mereceu destaque o início de mais um ano letivo nas duas escolas do local. No Daura, as novidades ficaram por conta das reformas ainda em andamento. No Ronna, o ano iniciou com muitos projetos. A direção da escola salientou viagens didáticas a serem realizadas no decorrer dos dois semestres: ao Museu Tecnológico da PUC, em Porto Alegre, e uma visita ao

Recanto dos Coswig, na colônia de Pelotas. Na época, a falta de professores para as disciplinas de Língua Portuguesa, Espanhol, História e Geografia estavam preocupando a diretora da escola, Mirna Gonzales. Para não fugir de tema tão importante no final do verão, a *Folha* levou até os moradores dicas de como afastar o *Aedes Aegypti*, temível mosquito da dengue. A pedido da comunidade, para esclarecer dúvidas sobre o recolhimento de lixo em Pelotas, apresentamos a terceira etapa do projeto municipal de coleta seletiva de resíduos. O responsável da Secretaria de Qualidade Ambiental deixou claro que a Vila não estava in-

Favelinha será beneficiada no Pr

Esta edição trouxe como manchete de capa a inclusão da favelinha no Programa de Segurança Alimentar, desenvolvido pela Secretaria de Direitos Humanos, Cidadania e Assistência Social da prefeitura, o que lhes deu direito, a partir desta data, a uma sacola de alimentos todo final de mês, desde que eles participem das atividades propostas, como palestras, cursos e debates sobre assuntos relevantes para o seu dia-a-dia. Mais uma vez foram feitas cobranças

no que diz respeito aos mutirões prometidos e não realizados pela Prefeitura. A equipe do jornal ganhava mais integrantes: Daniel Moira e Miguel Barroso apresentava a Vila a um amigo, que lamentou a falta de atenção a esta comunidade. A Prefeitura mais uma vez prometeu transformações. Uma reportagem especial, trazendo novamente as dificuldades enfrentadas pela favelinha, foi o destaque do mês. Foi veiculado ainda uma entrevista exclusiva com o presidente da UPACAB, que defendeu

cluída nos projetos ligados ao assunto no ano de 2002. Novidades nesta edição: inaugura nas páginas da *Folha* a coluna *Seu Direito*, redigida pelo acadêmico de Direito Sandro Barreto. Nesse primeiro momento, o estudante esclareceu os moradores sobre as inúmeras dúvidas depois da mudança no

IPTU, realizada pela Prefeitura no ano de 2002. A coluna *Cultura* ainda vinha com gostinho de carnaval. Quem não pôde se deslocar até a passarela do samba, acompanhou na coluna, enredo e tema das escolas e bandas vencedoras da maior festa popular do país. Na *Crônica*, Gustavo mostrava que com o fim das férias a vida volta ao normal, a rotina, o trabalho e os estudos.



Elisângela Maes foi exemplo de força de vontade desta edição. Mesmo diante de problemas de saúde, ela foi aprovada no Vestibular.

OP - Mães elegem educação infantil

Para homenagear as mães da Vila Princesa, já que maio é o mês delas, a *Folha* fez uma matéria especial chamada "Mulheres Guerreiras". A matéria de capa foi sobre o Orçamento Participativo, que agitou a comunidade naquele mês. Pôde-se perceber, com esse tema, a influência das mães da Vila, pois foram elas que elegeram a prioridade do OP - educação infantil. E como o assunto é a Educação, falemos então das matérias publicadas sobre as escolas locais. Teve uma reportagem que abordou os 42 anos da Escola Antônio Ronna, a presença de

autoridades e os vencedores da ginca-na de comemoração ao aniversário. A outra reportagem falou da finalização das obras na Escola Daura Pinto, e outra ainda, trouxe à tona uma suspeita de fraude no programa Bolsa - Escola. Dois temas mereceram enfoque especial - o problema do lixo e dos animais nas ruas e o reaproveitamento de alimentos. Dicas sobre ambos assuntos foram apresentadas aos moradores. A *Folha* relatou a primeira distribuição de sacolas do Programa de Segurança Alimentar para 30 famílias da comunidade. Com relação à água, foi informado

que a nova adutora do SANEP estaria finalizada em 60 dias. Fora isso, uma reportagem sobre a Ronda da Cidadania, preven-do sua passada pela Vila no segundo semestre do ano. Jogo de bocha, atração tão cotidiana na comunidade mereceu destaque. O professor Luis Carlos Rigo colaborou com o texto "Quem será o Craque da Copa?", já que no mês seguinte iniciavam os jogos. Na coluna de *Saúde*, escrita nessa edição pela estudante de

Medicina Larissa Piccini, foi abordada uma doença comum na localidade, Parasitoses. Em homenagem ao dia das mães, a *Crônica* da edição falou sobre as características da mãe, com a Máfia Matriarcal.

Programa de Segurança Alimentar

a atuação do presidente da Associação de Moradores da Vila Princesa, Osvaldo Mena e se mostrou contra o trabalho dos Amigos do Bairro. O drama do transporte público já atormentava a comunidade. A construção de um abrigo de ônibus provou que quando há um interesse comum e pessoas que realmente lutem por ele, é possível sim melhorar as coisas. Pela terceira vez O a Escola Antônio Ronna foi assaltada e o tema também foi tratado. Já nesta épo-

ca os tranformadores apontavam deficiências, e a *Folha* mostrava isso. As estudantes de Medicina, Psicologia e Serviço Social passaram a fazer parte do projeto e, para iniciar suas atividades, aplicaram questionários com perguntas relacionadas ao cotidiano das famílias da favelinha, por ser o foco mais visível de exclusão. E na *Crônica*, Gustavo falou sobre as mudanças que acontecem na vida de cada um de nós, a liberdade que existente no passado e a liberdade dos dias de hoje.



O jogador do Paulista, Wendel Borges foi o Pêtil deste mês, e se mostrou um pequeno craque do futebol.

É muita lama!

A 17ª edição da *Folha* trouxe a chegada do inverno como manchete. Os antigos problemas causados pelo lamentável estado em que ficam as ruas da Vila voltaram à pauta. Foi relatada uma nova proposta: projeto para obra. O grupo Amigos do Bairro retomou o trabalho cobrando ações da prefeitura. Foram mostrados os vazamentos em uma fossa no pátio do Daura que impossibilitavam a diversão dos pequenos. O descaso enfrentado pelos moradores das ruas localizadas nos fundos da Vila começava a ser denunciado. Mais uma vez o casal Iolanda e Francisco da Silva participaram da Fe-

nadoce, sendo os únicos representantes da localidade no maior evento da zona sul. Foram esclarecidas as possíveis irregularidades no Bolsa - Escola apresentadas na edição anterior. A *Folha* relatou a apresentação do projeto de Jornalismo Comunitário em um Seminário direcionado a educadores e estudantes da área. A equipe foi muito elogiada pelos participantes do evento. RP de Prato Cheio II leva aos moradores carentes alimentos arrecadados na campanha desenvolvida por estudantes da UCPEL. Novidades não faltaram nessa edição: iniciam as atividades do Programa de Segurança Alimentar, em que

mães e alunas de outros cursos da universidade debateram seus problemas do cotidiano. A coluna *Seu Direi-to* ganhava novo redator; Patrícia Moreira passa a integrar a equipe da *Folha*. A grande inovação foi o espaço criado para as crianças, que além de informação passam a ter diversão no seu periódico. O espaço recebeu o nome de *Folhinha*. Foi criada também a coluna *Opinião*, quadro para a comunidade expressar o que pensa sobre diversos assuntos. A primeira pauta foi Copa do Mundo. O trabalho de controle à desnutrição desenvolvido pela pas-

toral da criança da Comunidade Católica recebeu destaque. A *Crônica* falou da magia que datas festivas, como as festas juninas, trazem às nossas vidas. Das lembranças que nos acompanham por toda a vida. O trabalho desenvolvido pela trupe de teatro Tribo da Lua foi apresentado à comunidade da Vila Princesa.



O Pêtil mostrou as dificuldades de Luis Alberto Moura de Lima, que mesmo sem emprego mantém a esperança em dias melhores



Apesar das dificuldades, Silvia Maria ainda acredita que, de tudo, ainda resta uma esperança em sua vida.

“
medo? Não tia, é só a se-
nhora não se mexer.”

- moradora da rua Theodoro Borni de aproxi-
madamente 10 anos, falando de uma colméia
de abelhas perto de sua casa, nº15

“
190: número programado
para não receber chamada”

- nos cartazes da interdição da BR 116, nº18

“
às vezes passamos dois
dias sem ter o que comer”

- Sílvia Maria de Oliveira, na coluna Perfil,
nº17

“
as pessoas dão um maior
valor aos pontos negativos
e acabam se esquecendo
das conquistas alcançadas”

- atendente do posto de saúde, ao dizer que
sente falta do reconhecimento da população,
nº18

“
a responsabilidade é toda minha”

- Osvaldo Menna, no dia da paralisação da BR,
assumindo as consequências do protesto
diante dos policiais, nº18

“
a política é necessária. Eu
respeito todas as autoridades.
Só não espero pela ajuda
humana, mas pela providência
divina”

- Eugênio Blanck, demonstrando toda sua reli-
giosidade, nº19

Unidos pela Segurança

A *Folha* de julho destacou a grande mobilização dos moradores em protesto à crescente onda de violência que já amedrontava a Vila há muitos anos. Neste mês, várias residências e estabelecimentos comerciais foram assaltados. Muito tumulto, bate-boca e tensão. Por outro lado, a união dos moradores da comunidade fez com que a BR- 116 parasse por 13 minutos. Uma reportagem especial, intitulada “Rua 11: um livro esquecido na história da Vila”, contou a realidade dessa rua tão especial e singular do local. Alguns programas que chegaram, ou estavam em vias de chegar, trazendo benefícios aos moradores carentes também mereceram destaque, como a doação de enxovais, cedido pelo Lions Clube Pelotas Centro. Os 230 quilos de alimentos não perecíveis e a possível concretização do PEJA dentro de pouco tempo foram exemplos desses projetos que desde aquela época já acrescentavam na construção da cidadania dessa comunidade. Porém, nem tudo era notícia boa. A habitação irregular de alguns terrenos na Vila preocupava os mora-

dores, e o Projeto Reluz foi adiado por causa de problemas nos transformadores locais. Iniciavam as primeiras reuniões sobre a criação de uma praça na Vila Princesa. Os alagamentos seguiam sendo pauta quase que obrigatória do periódico, devido à enorme gravidade do problema. O cenário político foi

assunto da coluna *Opinião*, que perguntou “O que você espera do futuro presidente?”.

Um complemento, uma matéria explicativa sobre a dúvida ao escolher o candidato à presidência da República. A *Crônica* mostrou a importância do voto. Na contracapa do jornal, o talento musical de Iscadinha & Beijola.



A simpática Leunir Pereira da Silva lutou desde os primórdios da Vila para que o local evoluísse, e com isso, pudesse criar seus filhos em um lugar melhor.

Retrato da desigualdade

A edição de agosto foi recheada de reportagens especiais. Foi traçado um paralelo contendo os contrastes e semelhanças entre um morador da Vila, com suas tarefas diárias e dificuldades por morar longe do centro da cidade, e um morador do centro da cidade, com uma vida mais confortável e facilitada. A equipe foi de ônibus para Vila, conversando com os usuários, descobrindo toda a vida que vai no ônibus da VP. A *Charge* mostrou que, apesar das melhorias na rede de água na Vila, Barroso ainda sofre com falta do recurso. A chegada da festa de comemoração dos dois anos do jornal trouxe algumas novidades: concurso de redação e poesia para os alunos do Ronna e de pintura para os pequenos do Daura e do Ronna. A falta de policiamento voltou a ser abordada, já que os assaltos ainda cercam a Vila. E o fim da dúvida: creche não será na praça. O Orçamento Participativo foi abordado mostrando a aprovação de uma creche para a Vila em 2003. O sucesso na campanha de vacinação contra a poliomielite mostrou que a comunidade está cada vez mais atenta às questões da saúde. Os moradores deram sua opi-

nião sobre a atuação da Prefeitura. Os resultados não surpreenderam a ninguém. O Daura teve sua estrutura ampliada, melhorando a vida das crianças na escola, e para tal, uma grande comemoração com a inauguração das reformas. Finalmente a alfabetização de adultos chegou à Vila. Foi com muita alegria que se consolidou a parceria entre a

Folha, Escola Antônio Ronna e Secretaria Municipal de Educação, levando mais educação aos moradores. A *Crônica* trouxe um relato emocionante sobre tantas maneiras de amar. Mostrou que o sentimento, mesmo quando não é dito em palavras, pode ser demonstrado em gestos ou ficar guardado em nosso íntimo sem, no entanto, deixar de existir. Também foi retratado o artesanato, como alternativa de renda.



O Perfil mostrou a vida de Ambrosina Alves que criou as filhas sozinha, tem problemas de saúde mas, apesar das dificuldades, mantém o otimismo e espírito crítico de uma batalhadora.

Praça deve ser realidade ainda este ano

Projeto da área de lazer da Vila será apresentado na festa dos dois anos da *Folha*

Michele Cardoso

A área em anexo à Escola Antônio Ronna será, em breve, espaço de recreação e lazer para os moradores da Vila Princesa. No dia 28 de setembro, durante as festividades do aniversário do jornal, estará sendo apresentado à comunidade a planta baixa e a maquete da praça.

O projeto, elaborado pelos alunos de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, Shana Emanuelle Berta, José Roberto Henkes e coordenado pela professora Maria da Graça Duval, contará com ampla área verde, espaço de convivência, brinquedos infantis, cancha de bocha e quadra de futebol. "Participar do projeto nos fez ver o quanto nosso trabalho pode beneficiar as pessoas, além da importância de colocar em prática o que normalmente fica só no papel", relata Shana.

A Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA) já forneceu as mudas

para a arborização e a Prefeitura irá disponibilizar a mão-de-obra necessária para a construção, tendo seu trabalho iniciado na primeira quinzena de setembro, pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, que patrolou o local. Os materiais necessários, serão disponibilizados através de doações de empresas, parcerias e campanhas a serem promovidas. A equipe da *Folha da Princesa* já está buscando maneiras para adquirir os recursos necessários e conta com a participação dos moradores nesse intuito. Todos os esforços serão bem vindos. A praça será um referencial na Vila, pois encontra-se logo na entrada da localidade.

Os moradores não precisarão se deslocar a outros bairros em busca de lazer. "Será um espaço de convivência familiar, onde as pessoas vão se conhecer melhor e estreitar os laços de amizade", entusiasma-se o

morador Daniel Popping, um dos incentivadores do projeto. Após a construção terá início uma nova parceria: a equipe do jornal e os moradores terão que se comprometer com a conservação da estrutura, sem deixar a responsabilidade somente a cargo da Prefeitura. "A comunidade deve se preocupar com a ação dos vândalos. Manter a conservação da praça é compromisso de todos", lembra Daniel Popping.



Na vertical, o coordenador da *Folha* acompanha visita do responsável pela plantação. Na horizontal, o terreno da praça começando a ser patrolado.



Fotos: Marcela Santos

Fotos: Marcela Santos

O que você acha da *Folha da Princesa*?

Depois de dois anos de trabalho, moradores expressam seu parecer sobre a *Folha*

Opinião
jornal

"Gosto do jornal. Ao menos a gente vê as coisas que acontecem na Vila. Vocês tratam bem as notícias".



Selda e Tânia Puchweitz

"Muito bom. Aparecem os problemas, as dificuldades. Acharmos importante a notícia da creche, que faz muita falta".



Alessandra da Silva, Neli da Silva e Patrícia da Silva

"Acho uma maravilha! Tem informação sobre a situação da Vila. Gostei da matéria da reforma do Daura Pinto".



Marlinda Plamer

"Acho uma boa iniciativa apesar dos problemas, nós temos ajuda. Gostei quando falaram sobre identificação das ruas, acho muito importante".



Evilardo Landi

"É bom pra saber as fofocas da Vila. A matéria da mobilização na BR foi a que mais me marcou".



Leonardo Alves

"Acho interessante. Mostra as coisas boas, ruins e os moradores. O jornal ajudou na falta de iluminação pública. Gostei que vocês falaram sobre pesagem".



Rosemar Moraes

"Acho interessante, é bom, traz bastante notícia da Vila, bastante informação. Que continue trazendo nossas notícias."



Leila Vasconcelos

A lutadora Elizabete Gonçalves Pinto

Ivan Rodrigues

Perfil
Beta

É de forma diferente dos perfis anteriores que Elizabete Gonçalves Pinto, Beta como é chamada, hoje conta sua história nessa coluna. Ela está aqui pela opinião crítica, contrária, que mantém em relação à Folha. Para ela o jornal não desenvolve um traba-

lho positivo como a equipe acredita realizar. Essa afirmação foi dada pela própria Beta a uma integrante da FP na entrega de sacolas do Programa de Segurança Alimentar. Em entrevista para descobrir quais motivos a levaram a esta constatação, Beta foi clara: "Vocês publicam mentiras sobre a vida das pessoas", disse, citando exemplos de antigas reportagens em que outros moradores ficaram em evidência contando suas vidas, seus cotidianos. De acordo com Beta esse é o argumento para não gostar do jornal. A equipe, entendendo e respeitando a opinião da moradora a procurou para argumentar nossa posição e escutar o que a senhora tinha a dizer.

Fato é que Beta tem todo o direito de reclamar e expressar suas idéias. E são muitas. Moradora da Vila há alguns anos, mãe de quatro filhos (três meninas e um menino), está na casa em que reside há um ano e sete meses, sem luz elétrica. Indignada, conta os inúmeros transtornos de seu dia-a-dia causados pela falta de sensibilidade das autoridades e empresas públicas, que arrumam mil desculpas para argumentar o porquê de sua casa estar nessas condições.

Antes, a senhora de 37 anos morava na Rua Teodoro Borni. Comprou o terreno de sua atual residência para levar uma vida mais digna. O problema de Beta foi não imaginar que sua casa ficaria de certa forma isolada do resto da Vila. Isolada porque o local onde mora fica na Rua 11, só que a rua não existe. O absurdo é tão grande que nem o carteiro entrega suas correspondências. O argumento é sempre o mesmo. "Onde está a rua, onde está o número de sua casa?". De acordo com ela essa situação se repete, pois a continuidade da Rua 11 é interrompida por valas que

impossibilitam o acesso de carros e veículos maiores, como o caminhão que deveria regularizar o pedido de extensão da rede de luz, feito em 1997.

Maos os problemas

uma amiga lê as reportagens para ela.

No entanto, é guerreira e não perde as esperanças. Beta está inscrita na turma do PEJA-Programa de Educação para Jovens e Adultos, e em breve poderá ler por conta própria o que bem entender. E as esperanças não acabam. Para reverter parte do quadro, Beta faz rifas para ajudar sua filha, acreditando que seu esforço, junto com o dos filhos, deverá ser recompensado. E continua a vida, com convicção em suas opiniões, expressando tudo aquilo que acredita.

Fotos Ivan Rodrigues



Acima, Beta com a filha caçula, Rosana e a casa isolada do restante da Vila. Ao lado, a filha Eliza

de Beta não param por aqui. Terminado um segundo casamento, uma de suas filhas sofre de problemas de saúde ainda não esclarecidos pelos especialistas. "Te-

nho que levar ela para Porto Alegre para fazer exames, mas como posso fazer isso sem uma pessoa que possa me acompanhar? Como vou me localizar se não sei ler?", confessa a mãe, aguardando o momento em que a assistente social que atende seu caso possa resolver a situação. Aqui surge outra confissão: Beta sabe o que é publicado na Folha porque

FP

Nota de esclarecimento

A equipe da Folha não gostaria que situações como a ocorrida com Beta acontecessem. Argumentamos a esta moradora e a outros que tenham a mesma opinião de que não publicamos mentiras. Se por acaso fatos irreais viram notícia, pedimos desculpas e solicitamos que as pessoas prejudicadas procurem o jornal para esclarecimentos. Quando nosso trabalho envolve assuntos que não estejam relacionados a vidas pessoais, como por exemplo questões ligadas à saúde, administração pública, enfim, temas mais complexos, sempre procuramos escutar o maior número de fontes possível para que a informação seja a mais clara e correta. De qualquer forma admiramos pessoas de personalidade que falam o que pensam.

A Universidade Católica parabeniza os dois anos de incentivo à cidadania da
Vila Princesa

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Reluz chega na Vila Princesa

Pablo Rodrigues

Ao contrário do que foi informado pela CEEE em agosto, Vila começa a ficar com novo visual noturno

A escuridão das ruas da Vila Princesa, que tem sido um fator estimulador para as ações de violência observadas ultimamente, está finalmente acabando. O projeto Reluz, parceria da Prefeitura de Pelotas com o Governo Federal, chegou na Vila na última semana de setembro, deixando alguns pontos do local com um novo visual noturno, e a população com mais segurança para andar à noite.

O projeto Reluz tem por objetivo tornar mais eficiente a iluminação pública através da substituição das luminárias de mercúrio (brancas) por lâmpadas a vapor de sódio (amarelas). Estas são 40% mais econômicas e produzem maior luminosidade.

A Quality Engenharia, empresa contratada para realizar a execução das obras em toda a cidade, disponibilizou vinte equipes para o trabalho; a Prefeitura colocou mais seis à disposição.

Na Vila Princesa, o término das obras está previsto para o final de outubro, segundo a Secretaria de Obras. Por enquanto, apenas parte da Avenida Principal recebeu as novas luminárias.

Os recursos que estão sendo investidos neste projeto chegam a 2,7 milhões de reais. A Eletrobrás está repassando 75% desse valor, através da CEEE, agente financiadora do programa. A Prefeitura está colaborando com os 25% restantes.

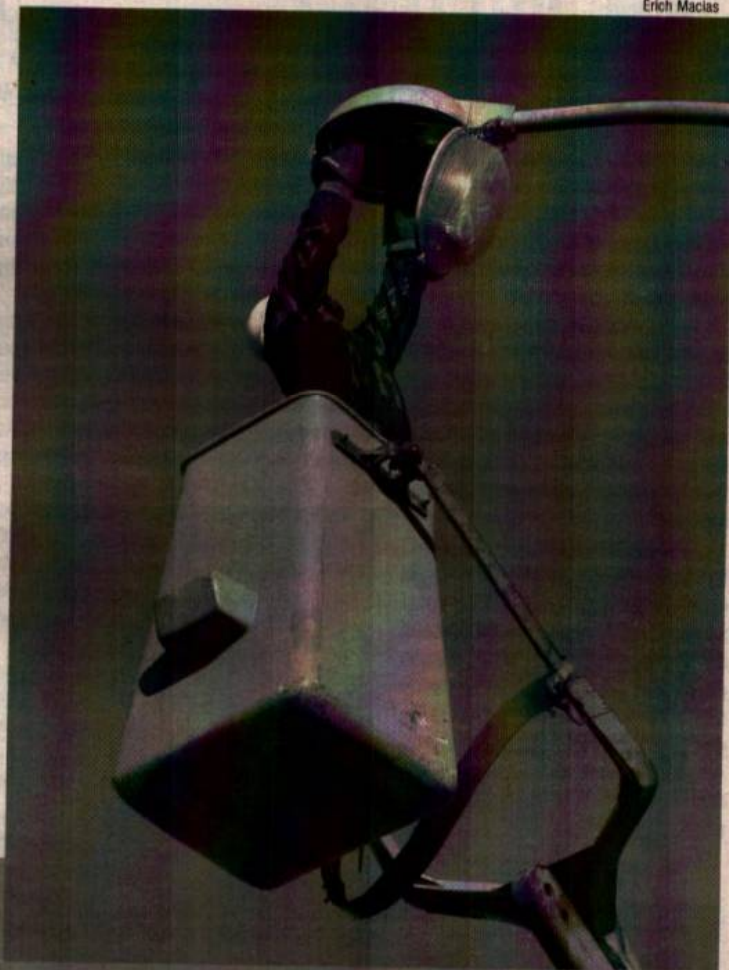
O Reluz deverá atingir a meta de 100% em novembro. Ao todo, serão 23 mil pontos de luz colocados em todos os bairros da cidade. Porém, para que isso aconteça, é necessário que as condições climáticas favoráveis persistam, porque as obras têm que ser interrompidas sempre que a chuva começa.

Pró-luz objetiva preservação das luminárias

A melhor iluminação pública que, gradualmente, está sendo implantada em Pelotas requer dos moradores uma contrapartida essencial: a preservação. Ciente disso, a Secretaria Municipal de Obras começou a campanha Pró-luz, que tem por objetivo incentivar a população a sentir-se responsável pela manutenção do bom estado das luminárias.

As denúncias de descaso e depredação podem ser encaminhadas para a Coordenadoria de Iluminação Pública. Desde o início do programa, o índice costumeiro de destruição das luminárias que era de 30% caiu para pouco mais de 5%.

Funcionário realizando troca de luminárias de mercúrio por lâmpadas de sódio. As denúncias sobre depredação das novas luminárias devem ser encaminhadas para a Coordenadoria de Iluminação Pública através do telefone 278-72 68. Caso isso aconteça, denuncie!



Conheça na Cine Vídeo as últimas novidades em VHS!

Rua Cinco, 3679 - Vila Princesa

- | | | | | |
|-----------------------------|----------------------|----------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| • Escorpião Rei | • O Beijo do Dragão | • O Dia da Justiça | • Passaporte para Paris | • O Último Xerife |
| • Homem Aranha | • American Pie II | • O Dia do Terror | • O Pequeno Vampiro | • Um Caso a Três |
| • Confronto | • D-Tox | • No Fundo do Mar | • Planeta Vermelho | • Um Domingo Qualquer |
| • A Vingança do Mosqueteiro | • Harry Potter | • Doce Novembro | • Prova de Vida | • A vida por um dólar |
| • Python II | • Xuxa e os Duendes | • O Exorcista | • Rastros da Vingança | • Virando o Jogo |
| • Velozes e Furiosos | • A Irmandade | • Garotos Incríveis | • Rede de Corrupção | • Witchblade - O filme |
| • O amor é cego | • Noivo em fuga | • Harry chegou para ajudar | • Romeu tem que morrer | • Caindo na Real |
| • Inteligência Artificial | • Histeria | • O implacável | • Roubos e Trapaças | • Deixa Rolar |
| • Efeito Colateral | • 100 Mulheres | • Intrigas | • Sem Vestígios | • Ritual |
| • Jogada de verão | • Dinheiro Sujo | • A isca | • A Senha | • Os Queridinhos da América |
| • Jovens Justiceiros | • O Beijo da Traição | • Mickey olhos azuis | • Spot - Um cão da pesada | • A Maldição da Múmia |
| • Rock Star | • A Casa da Colina | • Mis Simpatia | • Suando Frio | • Bones |
| • A era do gelo | • Como cães e gatos | • O mundo de Andy | • Três Reis | • O Imperador e o Assassino |
| • Senhor dos Anéis | • Cowboys do espaço | • Olhar de Anjo | • O Último Portal | • Jason X |

Bruno Leites

Dani Padovam

Higiene foi tema de palestra

Médica apresentou dicas de como manter a saúde das crianças

A professora do curso de Medicina da UCPel, Carla Garcia, esteve presente na Comunidade Católica no dia 30 de agosto, data da entrega das sacolas às 30 famílias cadastradas no Programa de Segurança Alimentar. Ela era a convidada especial da tarde, e palestrou sobre os cuidados de higiene para com as crianças.

O encontro serviu de pré-requisito para as famílias cadastradas no PSA. Foi registrado, entretanto, um maior número de pessoas em relação aos inscritos - em torno de 50 mulheres - o que significa que o assunto teve boa receptividade entre os moradores.

A palestra foi um sucesso. O tema discutido foi relacionado à vida cotidiana das mães que estavam presentes, e por isso elas relataram seus casos, seus procedimentos, e suas dúvidas. A médica falou de cuidados com a saúde, utilizando-se de uma linguagem simples e bastante clara. Além disso, deu dicas de medicamentos, de alimentação e cuidados com animais domésticos.

As senhoras da Comunidade

Católica estavam cientes da importância do tema e de palestras como essa, como disse Leila, "nós estávamos cientes da importância da vinda de pessoas profissionais, com experiência nesses tipo de trabalho".

A palestrante também ficou satisfeita com o desfecho do encontro, mas garantiu que os resultados poderão ser melhor avaliados no futuro, "quando a gente faz esse tipo de trabalho preventivo o resultado aparece depois, quando as pessoas se previnem em casa e passam adiante os ensinamentos. É como plantar uma sementinha".

Fotos: Marcela Santos



Mães participaram ativamente do momento de orientação promovido pelo PSA

Posto de saúde aguarda licitação para dar início às obras

A ampliação do Posto facilitará a implementação do Programa de Saúde Familiar

As obras de ampliação do posto de saúde da Vila Princesa terão início assim que a empresa para fazer a reforma for escolhida por meio de licitação da Prefeitura. O prédio sofrerá modificações consideráveis, ou seja, ganhará uma ampliação de mais de 100 m² e, logo após, será pintado e entregue à comunidade com uma infra-estrutura para fazer um melhor atendimento.

Os recursos para ampliação do posto, ao contrário do que muitos imaginavam, não vêm do OP (Orçamento Participativo) e sim, da emenda da União, ou seja, uma parte é doada pela Prefeitura Municipal e a outra vem de uma verba Federal aprovada pelos deputados. Segundo Maria Ivanosca Alves Nunes, o trabalho ainda não teve início porque as licitações não foram feitas. Assim que a primeira etapa for concluída, o trabalho de ampliação terá início no mesmo momento.

É uma grande notícia aos moradores da Vila é que com a ampliação no posto. Eles não receberão apenas mais comodidade, mas também modificações no atendimento: o médico de família tão esperado será implantado na Vila. Esse especialista não atenderá apenas no posto. Além disso, haverá uma equipe de profissionais da área da saúde que irão buscar as melhores soluções para os moradores.

Segundo Elaine Thumé, o médico de família não é apenas um profissional e sim uma equipe de saúde com médico, enfermeira e auxiliar de enfermagem, que trabalham com a comunidade por 40 horas semanais. Junto a esses profissionais trabalham também os agentes de saúde, que fazem visitas às casas do local para dar maiores esclarecimentos de higiene e alguns cuidados básicos com saúde e alimentação.

Esse tipo de trabalho, proposto pelo Estado, facilita o cuidado dos médicos com seus pacientes, pois os conhecendo melhor e a forma como vivem o cotidiano, podem ter um diagnóstico mais preciso, além de prevenir doenças que possam aparecer no futuro.

Marcela Santos



Vila Princesa poderá usufruir serviços do Programa de Saúde Familiar, após a reforma prevista para o Posto

COMERCIAL REICHOW

Comércio e distribuição de ferragens

Av. 4, 3473

Fone: 278-0990

MINI MERCADO RUTZ

Secos & molhados, legumes e miudezas em geral

Agradecemos a preferência

Fone: 278-0500

Rua 7, nº 3037
Vila Princesa

Centro Econômico **Princesa**

Com entrega de Rancho GRÁTIS

Rua D. Antônio Zattera, 91F

Fone: 278-0732

Mercado Principal

Aqui tem economia

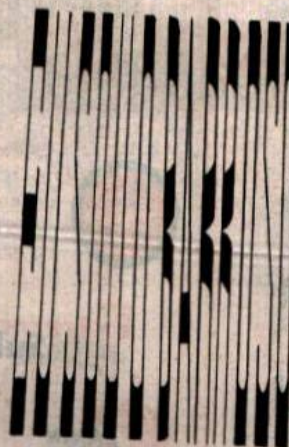
Padaria e comércio de alimentos em geral

Rua 4, 3691 / F.278-0738

Ache as seguintes palavras no Caça-Palavras abaixo:

Dois Pipoca Aniversário Doce Balas Bolo
Brincadeiras Perna de Pau Bolinhas Vídeo Teatro
Brindes Pirulito Redação Festa Folha Vila
Fotografia Equipe Prêmios Princesa Cama Elástica

HJUPOADDOISCWQKLMXZAPIPOCADL
FRAÇJANIVERSARIOKGTGRCXZDOCEGE
BALASJHFEQAXVBOLOGTEIUFOLHATD
BEDASVILANHWQABZXFFESTAJHTERIT
FDABRINCADEIRASBVZXCWEIFBCN
VDUICVCGWVUIFVQWITVAACWVEGI
VIDEOXDPERNADEPAUBWRYFBVCBFG
XCJSÇXIYCSAAERBOLINHASÇVWEBVJ
BYSXVVUWVALUIWTEATROCBWOABN
FZAERTQWVCAMAEASTICAVEQUIPEII
VXCAECPIRULITOBCSHCFAEQMCZKIO
BVWDFYGVFOTOGRAFIABCAUYINBZM
PREMIOSVSCXTREDAÇAOBAEHUIOKA
NVADEABRINDESBKDCPRINCESAGA



Descubra qual frase está escrita ao lado de Barroso.

Resp. Eu sou o Barroso. Para tanto, coloque o jornal sobre uma mesa e balance os olhos até a altura da frase oculta. Assim você conseguirá ler facilmente!

Escolas da Vila comemoram semana da pátria

Estudantes das escolas Ronna e Daura demonstraram todo seu patriotismo

No dia 1º de setembro, alunos da Escola Antônio Ronna desfilaram no bairro Santa Terezinha, antecipando as comemorações de 7 de Setembro. Os alunos lotaram dois ônibus que os levaram até a localidade, fazendo um desfile animado, representando seu colégio e exaltando a pátria.

Já os alunos da Daura Pinto desfilaram pela primeira vez nas principais ruas da Vila, em homenagem ao sete de setembro. Cerca de 170 alunos, do pré a 4ª série, começaram a manhã da sexta-feira cantando a música "Festa" em homenagem ao dia da Independência do Brasil.

As semanas que antecederam ao desfile foram de muito estudo e preparação. O Hino da Independência foi aprendido e interpretado, servindo de inspiração para os cartazes elaborados nas aulas de Educação Artística. A preocupação com o meio ambiente e com problemas da atualidade, como desemprego, fome, violência, drogas, discriminação, estavam presentes nos cartazes. "O desfile foi organizado pensando-se a liberdade relacionada com temas atuais. Falamos do Brasil que temos e pensamos no Brasil que queremos ter", explica Marisa Oliveira de

Mendonça, professora e moradora da Vila.

As turmas saíram da escola e desfilaram pelas principais ruas da Vila. O evento contou com a participação dos pais dos alunos e chamou a atenção dos demais moradores, que esperavam em frente às casas atraídos pelo Hino da Independência e gritos de "Brasil". "Essa iniciativa de promover atividades diferentes é ótima, estimula a criatividade das crianças", comentou a moradora Ivone Wickboldt, avó do aluno Jefferson, do pré. Com mais de uma hora de duração, o primeiro desfile ocorrido na Vila Princesa foi um sucesso. O patriotismo estava estampado no sorriso das crianças, como expressaram as alunas da 1ª série, Taciene, Patrícia e Caroline: "É muito divertido desfilar pelo Brasil!"

Michele Cardoso

Fotos: Marcela Santos e Michele Cardoso



Crianças do Daura emocionaram no primeiro desfile realizado na Vila



Jovens do Ronna lotaram a Av. Santa Clara, no Santa Terezinha. Os alunos inscritos no PEJA também estavam presentes



Entidades que apoiam a Cidadania

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
Quanta vida passa por aqui

UNET

STUDIO CDS
NACIONAIS E IMPORTADOS

Extremo Sul

ZANIN

Princesa

Yázigi
Internex
Você, cidadão do mundo!

CHASE
Distribuidora

SESI

Elma Chips

Ótica Santa Luzia

senac

Associação de 20

Comitê da Cidadania do Banco do Brasil

Fontti

Diretório Acadêmico Vladimir Herzog

Nutripel
Bar e Restaurante Udo, saguão da Católica

DIÁRIO POPULAR

Carroceria Gilmar

Inflável Sul Eventos

PREFEITURA DE PELOTAS

A vencedora do concurso Pinte a Princesinha foi **Jéssica da Silva Dilli**, de 11 anos. A menina é estudante da 3ª A da Escola Daura Pinto. Como mais de 100 desenhos foram inscritos, a *Folha* premiará um trabalho de cada série. Os outros vencedores são: **Caroline Schwanke dos Santos** (1ª C do Daura), **Cesaph Coimbra** (2ª A do Daura) e **Jéssica Mes** (4ª do Daura). Parabéns aos vencedores!



"Dedicado ao Infinito"



Vibramos, investigamos, pedimos e até choramos para alcançar nossos objetivos, para lutarmos pelo que acreditamos. Algumas vezes tivemos nosso trabalho menosprezado, questionado e insultado. Como diz o chavão: "Não se pode agradar a gregos e troianos". Críticas que de certa forma nos desestimularam, magoaram a quem tanto acredita no que faz. Ou como sugere a moda, tivemos alguns vampiros tentando sugar nossas forças. Faz parte! Sinal de que os resultados colhidos por todos nós, são mais do que atraentes. Mas procurando o nosso amadurecimento pessoal e profissional, reverteremos a situação, trazendo aspectos positivos para nosso trabalho. Justamente, depois de todo esse quadro, tomamos convicção: somos uma equipe! E para continuar crescendo, e fazendo com que esse amadurecimento se reflita nestas páginas, a *Folha* vem de roupa nova. De roupa porque resolvemos modernizar nossa diagramação, inovar, experimentar. Claro que sem perder nossa identidade, nosso conteúdo. Acreditem, sonhamos durante um ano com essa edição, com essa data, e ela chegou. Lembramos dos que já se foram, e alguns de nós, sentem o fim se aproximando. Mas vamos continuar sonhando! Agora com nosso terceiro aniversário, com a 30ª edição. E como disse nosso colega Gustavo Arrieche em uma de suas crônicas falando da importância de cada momento, "...e o que são os sonhos se não um espaço de tempo dedicado ao infinito." Assim como Gustavo, outros também deixaram suas marcas. Antes de Pablo É Muita Lama!, o que seria de nós sem o Dandão para fazer a dolorosa revisão gramatical? E o bem disposto e atarefado Everton que sempre dava um jeito para cumprir com os pedidos da Marcela. Marcas do Cristiano, responsável por definir nossa imagem visual. Bons tempos em que o Matheus carregava nossa rotina com todo seu estilo e linguagem jovem. Teve o "primo" Miguel, que junto da doce Dani, espalharam romances em nossa redação. Lembranças ainda recentes da Patrícia, especialista em atolar os pés e o carro nas ruas enlameadas da Vila (olhem que isso aconteceu desde a primeira vez em mais de um ano e meio!). Saudades da emoção que transbordava da engajada Fernanda, sempre preocupada com vocês, conosco, com o projeto. Marcas também de quem não tem o nome de fato na *Folha*, mas encara e atende com dedicação aos nossos pedidos desesperados (Valeu Júnior!). Marcas indiretas de pais, mães, irmãos e amigos, que mergulharam nessa proposta levados pela onda de solidariedade que criamos. Tem os que ficam, e mostram que aparências enganam. A então "devagar" Michele mostrou que acelerar é seu lema. Bruninho, o nenê "negrinho" da *Folha*, só em idade, surpreendeu a todos mostrando o talento que corre por suas jovens veias. Moira, a moça da saúde! Podemos até dizer que se não fosse uma comunicadora, a área médica ganharia uma "engajada" profissional. Há pouco chegou a pequena e doida Patsy, grande gazeadora de aula do Direito, que se revelou uma ótima "pedinte". Marcelinha! O que falar de Marcelinha? Sem dúvidas a 20ª edição não estaria aqui se não fosse ela. Temperamental, chorona e encantadora de personalidade a nossa *Folha*. E a Milene! Ah, o que seria de nós sem a primeira-dama? Quantos pepinos, quantas capas tiveram solução graças a sua criação. E o Jairo? O professor, amigo e coordenador que ensinou, e incentivou a todos a capacidade que temos de exercer e estimular a cidadania, de fazer jornalismo de verdade. Tanto que ele parece querer nos fazer sentir autosuficientes. Graças a participação de todas essas pessoas, de outras que não foram citadas, da universidade e de toda a comunidade, não temos dúvidas de que a *Folha* já está solidificada na Vila. Ela já é parte de seu corpo, de sua personalidade. Que venha mais um ano, que venham os percalços, as lágrimas, as lutas, as conquistas e os sorrisos. Parabéns a todos nós!

Parabéns a nossa *Folha* da Princesa!

